

MÁQUINAS

Otimismo sobre vendas de implementos agrícolas

Compradores do País e do exterior analisam os estandes em busca de novidades e tendências

Ana Esteves

A expectativa de colheita de uma safra de verão sem quebra, depois de dois anos seguidos de estiagem, é apontada como responsável pelo clima de otimismo que paira sobre o setor de máquinas agrícolas gaúchas.

Para o presidente do Sindicato de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers/RS), Claudio Bier, a Expodireto é uma grande ferramenta de venda do setor de máquinas agrícolas. “É uma feira importantíssima que está no centro da região produtora de soja, que hoje é a commodity que mais se produz no Estado. É uma feira muito organizada, procurada por muitos compradores de todas as partes do Brasil e do exterior, e nós temos uma esperança muito grande que ela venha a ter uma venda tão boa quanto foi a do ano passado”, avalia o dirigente.

Bier destaca a perspectiva de uma grande safra de verão, principalmente de soja e arroz, depois de três anos sem colheita boa. “O clima está colaborando, está chovendo bem, então, isso anima o comprador. Embora o preço da soja esteja caindo, teremos uma produtividade boa. O agricultor se anima e vai às compras porque sabe que se comprar máquinas novas, cada vez ele vai produzir mais no mesmo pedaço de chão.”

Além do cenário positivo no cam-



RAMIRO SANCHEZ/ESPECIAL/JC

Agricultores sabem que é importante ir às compras, pois equipamentos modernos permitem produzir mais na mesma terra

po, um novo programa do governo federal para fomentar a mecanização das propriedades familiares tende a aquecer ainda mais as vendas. “Os produtores vão precisar de tratores, colheitadeiras e equipamentos para atender a demanda da safra de verão e, além disso, contarão com o programa Nova Indústria Brasil, que pretende aumentar, até 2033, dos atuais 18% para 70% a mecanização na Agricultura Familiar – com a exigência de que pelo menos 95% das máquinas adquiridas, em sua maioria de pequeno porte, sejam de fabricação nacional. “São fatores que devem permitir a retomada dos negócios em 2024”, afirma Bier.

O presidente do Simers acrescen-

ta que os fabricantes têm capacidade de produção para atender as necessidades do mercado. “Essa demanda vai fortalecer o setor. Alcançar 70% de industrialização nas pequenas propriedades pode parecer ousado, mas é plenamente possível. O parque industrial gaúcho, que responde por 60% da produção de máquinas do País, tem todas as condições de fornecer o que o agricultor familiar quer e precisa”, avalia.

Claudio Bier relata que, em reunião com o ministro de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, em Brasília, apresentou todo o potencial da indústria nacional de máquinas e equipamentos agrícolas. “Demonstramos para a

equipe do Ministério que o setor tem capacidade para repetir o Mais Alimentos, inclusive adaptando, para as pequenas máquinas, a tecnologia embarcada que já é utilizada nos grandes equipamentos.” O programa a que Bier se refere foi lançado junto com o Plano Safra 2023/24, com medidas para estimular a produção e a aquisição de máquinas e implementos agrícolas específicos para a agricultura familiar. “No início, apenas de 3% a 4% dos pequenos produtores estavam tecnificados e hoje o número é bem maior”, relata.

O diretor de vendas da Massey Ferguson, Alexandre Stucchi, diz que os agricultores têm buscado cada vez mais por máquinas e tecnologias

que auxiliem na produtividade e na eficiência, gastando menos e com menor impacto ao meio ambiente. “Percebemos uma demanda diversificada na Expodireto: há uma procura significativa por máquinas voltadas tanto para grandes áreas quanto para pequenas propriedades. Há também uma crescente demanda por tecnologias para agricultura de precisão, como piloto automático e gestão agrícola”, afirma o executivo.

Segundo ele, isso reflete a variedade de clientes e suas necessidades específicas no cenário agrícola atual. Entre os destaques de lançamento da Massey durante a mostra de Não-Me-Toque estão as colheitadeiras híbridas HD, que possuem a exclusiva transmissão Heavy Duty, que proporciona até 25% a mais de capacidade de rampa, mesmo em terrenos com elevada inclinação.

O CEO da Mahindra no Brasil, Jak Torreta Jr., diz que a expectativa é boa, porque a empresa vem crescendo ano a ano. Mesmo com o mercado caindo mais de 20% em 2023, teve incremento de pelo menos 5%. “Temos certeza de que vai ser melhor do que no ano passado. É uma feira fantástica, muito bem organizada, onde realmente se faz negócios.” Para o executivo, apesar de o mercado ter sinalizado com alguma reação nos preços de soja, milho, algumas commodities, não é um clima de total otimismo. “Temos uma situação um pouco melhor do que se desenhava, mas sabemos que a safra tem perdas, especialmente de rentabilidade. O agricultor efetuou investimentos em anos anteriores em máquinas, em estrutura e está pagando.”

**BRDE na Expodireto
Cotrijal 2024**
Inovar e produzir com
sustentabilidade.
Isso nos conecta.

04 a 08 de março
Não-Me-Toque/RS

Accesse o site e conheça nossas
linhas de financiamento.

brde.com.br

BRDE CRÉDITO
PARA INOVAR
E DESENVOLVER.